

## ‘Bicha dies, and does not turn purpurine’: the representation of the body and aging of homosexuals living on the Brazil / French Guiana border

‘Bicha morre, e não vira purpurina’: a representação de corpo e envelhecimento de homossexuais residentes na fronteira Brasil/Guiana Francesa

Mesaque Silva Correia<sup>2</sup>

Data de Submissão: 23 ago. 2019.

Data de Aprovação: 11 set. 2019.

Data de Publicação: 30 dez. 2019.

**ABSTRACT:** This article aimed to investigate the understanding of the body and aging of a group of homosexuals living on the Brazilian / French Guiana border and living on prostitution. For that, we appropriate the theoretical and methodological assumptions of qualitative research of the descriptive type. As a data collection technique, we used the methodological procedures of Thematic Oral History and we interviewed and interviewed eight male homosexuals aged between 18 and 35 years old. The collected data were submitted to the classical content analysis proposed by Bardin (2011). From the analysis of the statements of the interviewees, it was possible to extract four categories of analysis, however, in this study we will work only with the category “Bicha does not die, it becomes glitter”. We found that the subjects participating in the study, starting from the conception that because they are homosexuals they will not die, will become glitter, they are not concerned with aging and because they are sex workers, they understand the body as a work tool that most of the time needs to be faceted / sculpted. It is concluded that the social representation that “Bicha does not die, becomes a glitter” causes many homosexuals to ignore the aging process. On the other hand, this same representation makes them neglect the dangers caused by the consumption of alcohol, drugs, unprotected sex, clandestine aesthetic processes using hormones, anabolics and prostheses. It is evident that the referred representation becomes a public health problem,

**RESUMO:** Este artigo teve como vocação investigar a compreensão de corpo e envelhecimento de um grupo de homossexuais residentes na fronteira Brasil/Guiana Francesa e que vivem da prostituição. Para tanto, nos apropriamos dos pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa qualitativa do tipo descritiva. Como técnica de coleta de dados, utilizamos os procedimentos metodológicos da História Oral Temática e entrevistamos e entrevistamos oito homossexuais com idades entre 18 a 35 anos, do gênero masculino. Os dados coletados foram submetidos à análise clássica de conteúdo proposta por Bardin (2011). Da análise das falas dos depoentes, foi possível extrair quatro categorias de análise, entretanto, neste estudo trabalharemos apenas com a categoria “Bicha não morre, vira purpurina”. Encontramos que os sujeitos participantes do estudo, por partirem da concepção de que por serem homossexuais não morrerão, virarão purpurina, não se preocupam com o envelhecimento e por serem profissionais do sexo, entendem o corpo como instrumento de trabalho que na maioria das vezes precisa ser lapidado/esculpido. Conclui-se que a representação social de que “Bicha não morre, vira purpurina” faz com que muitos homossexuais ignorem o processo de envelhecimento. Por outro lado, essa mesma representação faz com que eles desprezem os perigos ocasionados pelo consumo de álcool, drogas, sexo sem proteção, processos estéticos clandestinos com uso de hormônio,

**1 Atribuição CC BY:** Este é um artigo de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.

**2** Licenciado e Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP; Pedagogo pelo Instituto de Ensino Superior do Amapá – IESAP; Licenciado em Educação Física pelo Centro de Ensino Superior do Amapá – CEAP; Especialista em Educação Física Escolar pelo Instituto Brasileiro de Atuação no Ensino Superior e Pós-Graduação – IBAESP; Mestre e Doutor em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu – USJT; Docente da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Educação Física Escolar – GEPEEFE/UFPI/CNPq.

since these subjects end up dying early due to lack of self-care with their health.

**Keywords:** Body. Aging. Homosexuality.

anabolizantes e próteses. Ficando evidente que a referida representação se torna um problema de saúde pública, uma vez que esses sujeitos acabam morrendo precocemente por falta de autocuidado com a saúde.

**Palavras-chaves:** Corpo. Envelhecimento. Homossexualidade.

## INTRODUÇÃO

Estudos como de Costa (1998) revelam que vivemos a “era do envelhecimento”, na qual tanto os países desenvolvidos como os países periféricos passam por um processo de envelhecimento de sua população. Na atualidade, o envelhecimento humano é entendido como um fenômeno social que vem ganhando repercussão nas diferentes esferas da estrutura social: econômica, política e cultural.

Sabe-se que os debates sobre a questão do envelhecimento relacionam-se com o aumento da esperança de vida, diminuição da taxa de fecundidade, do controle epidemiológico, ampliação de serviços públicos, entre outras temáticas, constituindo-se uma vertente de pesquisa que desperta o interesse de pesquisadores que buscam compreender a velhice e o envelhecimento (SALGADO, 1982). Entretanto, Minayo e Coimbra Jr. (2002), nos alertam que os estudos que buscam conhecer o fenômeno da velhice e do envelhecimento tornam-se insipientes no momento em que não trazem o olhar daqueles que vivenciam a experiência de envelhecer. Restringindo o processo de envelhecimento a uma visão apenas de perdas biológicas e a fragilidades dos movimentos, associando a velhice a invalidez, solidão e doenças. Neste sentido, estudar a experiência do envelhecimento implica em considerar a pluralidade de significados atribuídos ao processo de envelhecimento pelos distintos atores sociais como uma forma de superação da identidade estereotipada que a maioria dos sujeitos possui desta fase da vida, possibilitando a reflexão e problematização de ser, pensar e viver a velhice, abrindo novos caminhos e outras possibilidades de perceber e viver a velhice (DEBERT, 2004). Assim, tem sido referendada a necessidade de se (re) pensar e reconstruir o imaginário social sobre as representações sobre velhice (MINAYO; COIBRA JR), o Brasil é interpretado culturalmente como um país jovem, do futebol e do carnaval (DAMATTA, 1984), mas por outro lado, a população brasileira passa por

processo de envelhecimento que é marcante em termos de dados quantitativos.

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017), sabe-se que 9,8% da população do país, é de idosos correspondendo a, aproximadamente, 15 milhões de pessoas com 60 anos ou mais. De acordo com os dados da Organização Mundial da Saúde, o Brasil é o país, onde há um crescimento populacional mais acelerado do mundo, o que o coloca no sexto lugar no ranking mundial, superando a população idosa da França, Itália e Reino Unido.

O fato é que na conjuntura da sociedade brasileira, o culto ao corpo, à beleza, à boa forma física e ao vigor, tornou-se um valor fundamental, o que tem feito da imagem humana e da aparência física uma espécie de símbolos de apreciação social, os quais fomentam o hedonismo e o narcisismo. Conforme Maia e Albuquerque (2000), as culturas da imagem presente nas sociedades contemporâneas valorizam o prazer imediato e contribuem para o aumento das práticas patológicas narcísicas. Para esses autores, essa prática cultural colabora para a valorização de uma imagem ideal que nem sempre pode ser alcançada pelos sujeitos. Birman (1999) ressalta que nas sociedades pós-modernas há uma predominância da cultura do narcisismo, onde seus membros buscam a exaltação da autoimagem e a exteriorização de si mesmo, o que faz com que o cuidado excessivo com a aparência se converta em um objetivo de vida.

No tocante à realidade da sociedade brasileira, onde isso também ocorre, a velhice se apresenta como incômoda, devendo ser afastada e negada pelos sujeitos. Desta forma, o “ser velho” é tido como estereótipo porque o corpo evidencia marcas do tempo que não podem ser apagadas e, por mais que este corpo humano seja trabalhado para rejuvenescer, não consegue mais ser atlético, firme e liso como antes. Além disso, socialmente a juventude e o vigor físico são utilizados como parâmetros em oposição à velhice, que na maioria

das vezes é associada apenas a perdas biológicas progressivas (MINAYO; COIBRA JR, 2002).

Quando problematizamos a temática do corpo e envelhecimento nas lentes sociais de sujeitos homossexuais, encontramos na literatura científica que nos percalços da história, os homossexuais foram constrangidos, julgados, torturados, coisificados e submetidos a políticas de higienização social alicerçadas no ideal de pureza e homogeneização das sociedades (FOUCAULT, 2010). Fazendo com que muitos estruturassem estratégias de sobrevivência para manter-se socialmente vivos. De acordo com Brito (2012), os homossexuais socialmente possuem seus corpos aprisionados no armário em virtude do estranhamento social, estranhamento que gera a discriminação e a violência, levando os homossexuais a viverem as trilhas da clandestinidade e da evidência, do crime e do direito, da obediência e da rebeldia. O que faz com que muitos construam uma visão equivocada de si mesmo.

Em Denis Endsjo (2014), encontramos que no Brasil a intolerância e a exacerbação das práticas homofóbicas e heterossexistas são alarmantes, mesmo diante do discurso da aceitação e da liberdade de expressão. Assim sendo, perante o contexto social vigente, a saída sexualizada do gueto, quase sempre não conduz a outro lugar que não seja o da frustração, da hostilidade, da intolerância, do preconceito, tornando-se alvo fácil nos discursos de ódio de alguns atores sociais, contrariando o "mito da tolerância", pois em uma sociedade como a nossa, orientada pelos padrões heterossexuais, não se pode dizer tudo, não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, já que nesta sociedade coexiste um poder do discurso e um discurso do poder, que acaba por determinar a circulação de outros discursos. Desta forma, este estudo tem a vocação investigar a representação de corpo e envelhecimento de um grupo de homossexuais residentes na fronteira Brasil/Guiana Francesa e que sobrevivem da substituição.

## MATERIAL E MÉTODO

Esta pesquisa é caracterizada como uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva. Como técnica de coleta de dados, utilizamos a entrevista semiestruturada que foi realizada com 10 (dez) homossexuais que vivem na fronteira Brasil/Guiana Francesa e sobrevivem da prostituição. Os dados coletados foram submetidos à análise clássica de conteúdos proposta por Bardin (2011). Destacamos

que foi acordado com o grupo de idosos a garantia do anonimato e a privacidade das informações obtidas em decorrência das entrevistas cedidas, atendendo aos princípios éticos que regem o estudo científico com seres humanos, instituídos pela Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, que normatiza no Capítulo IV, que o respeito à dignidade humana requer que toda pesquisa se estruture após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa. Clarificamos ainda, que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da – UFPI.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

O estudo completo é composto de quatro categorias de análises extraídas dos depoimentos dos depoentes. Entretanto, para atender a estrutura metodológica exigida pelo evento, trabalharemos apenas com a categoria "Bicha não morre, vira purpurina". A referida categoria foi escolhida por retratar o objetivo geral do estudo que foi de: investigar a representação de corpo e envelhecimento de um grupo de homossexuais residente na fronteira Brasil/Guiana Francesa e que sobrevivem da prostituição. No momento em que foram questionados sobre suas percepções sobre o envelhecimento e o cuidado que mantinham com a saúde corporal os participantes do estudo responderam que:

Meu amor, desde criança sempre escutei que Bicha não morre não, se não morre não envelhece. Na verdade, temos é truques para driblar a velhice!! Eu cuido do meu corpo e mantenho a forma com processos estéticos que aqui é bem baratinho, tem veado que aplica em veado (SUJEITO – 1).

Não penso na velhice, acho que para nós ela nem chega. Temos uma célula que não nos deixa envelhecer. Na verdade, bicha vira purpurina. Por isso que tenho esse carão e esse corpão. Veado tem que ser homem duas vezes porque pra fazer o que fazemos tem que ter mais que um saco. Quando coloquei silicone na bunda, fiquei uma semana a base de anestésico em cima da cama, além de algumas taise (drogas) (SUJEITO– 5).

Aqui na fronteira ninguém pensa em velhice, aqui velho não sobrevive, morre de

fome. Nós acreditamos que somos eternas e jamais envelhecemos. Aí, pra que isso seja real, é cuidar do corpão e do carão. (SUJEITO – 8).

Sou gay, e gay não morre, vira purpurina. Velhice é para os mortais e os mortais jamais farão o que faço. (PROFESSORA – 10).

Esses depoimentos revelam a falta de preocupação dos entrevistados para com o processo de envelhecimento. Fica evidente em seus depoimentos que para o envelhecimento é uma fase da vida que jamais chegará, isso porque, associam o envelhecimento a morte. Segundo eles, se não morrerão, virarão purpurina, jamais envelhecerão. Na esteira do pensamento de Borges (2008) encontramos que a atitude natural do indivíduo é sempre considerar a morte e o envelhecimento na segunda pessoa, não reconhecendo esse fato para si. O que justificaria a concepção dos depoentes quanto ao processo de envelhecimento. Da mesma forma, Delalibera (2005) elucida, que o sujeito percebe a sua identidade efetiva a partir do seu encontro, através de sua própria imagem refletida no espelho. O que pode respaldar a percepção que os entrevistados possuem de “Corpo”. Entretanto, é mister salientar, que a referida representação de corpo e envelhecimento faz com que o grupo de entrevistados encontrem estratégias nem sempre adequadas para manter o que consideram como corpo adequado.

Segundo dados do DATASUS (2014), nos últimos dez anos a morte de homossexuais na Fronteira Brasil/Guiana Francesa vem crescendo assustadoramente. O maior número de mortes 56% ocorre em virtude do uso exacerbado de álcool, drogas e por doenças sexualmente transmissíveis. 20% em virtude de processos estéticos inadequados

realizados em lugares improvisados, 24% em virtude da violência urbana. O que comprova que a representação social que o grupo de entrevistados possui quanto as categorias “Corpo e envelhecimento” é totalmente equivocada e apresenta-se como um problema de saúde pública, uma vez que tal representação faz com que muitos deles ignorem o processo natural de envelhecimento e por acreditarem que jamais morreram desconsideram os perigos dos processos os quais se submetem para alcançar o corpo ideal e manter a jovialidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que no bojo da sociedade brasileira, o culto ao corpo à beleza, à juventude e o vigor físico tem se tornado cada vez mais um objeto de preocupação das diversas camadas sociais e faixas etárias. Pelo fato do padrão de beleza ser delineado socialmente, o mesmo é aceito e acordado através das regras sociais, assim como se torna um objetivo de vida para alguns grupos de indivíduos. No caso do sujeito entrevistados, o envelhecimento não é entendido como uma fase de suas vidas, uma vez que para eles, jamais envelhecerão porque não morrerão. Tal representação faz com que eles recorram a inúmeros processos estéticos para manter-se jovem, e ao recorrerem a esses processos desconsideram os perigos os quais estão submetidos e acabam perdendo a vida precocemente. Os depoimentos aqui apresentaram demonstram que tal representação social se transforma em um problema de saúde pública que necessita de intervenção governamental urgente e eficaz na tentativa de conscientizar esse grupo de indivíduos com relação aos perigos os quais estão submetidos.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BORGES, M. (2008). **O Idoso e a finitude**. Recuperado em 04 setembro, 2018, de: <http://www.cuidardeidosos.com.br/o-idoso-e-a-finitude/htm>.

BRITO, J. M. Homossexualidade na escola: em uma sociedade em que o modelo ideal é ser cisne, todos somos “patinhos feios”? In: **XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012**, p. 2-12.

COSTA, E. M. S. **Gerontodrama: a velhice em cena: estudos clínicos e psicodramáticos sobre o envelhecimento e a terceira idade**. São Paulo: Agora, 1998.

DAMATTA, R. **O que faz o brasil, Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.

DELALIBERA, M.A. (2005). **A imagem do corpo e a angústia sobre o corpo no envelhecer e no morrer**. São Carlos (SP): Trabalho de conclusão de curso. Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos.

DEBERT, G. G. **A Reinvenção da Velhice: Socialização e Processos de Reprivatização do Envelhecimento.** São Paulo: Universidade de São Paulo, FAPESP, 2004.

ENDSJO, D. O. **Sexo e religião: do baile de virgens ao sexo sagrado homossexual.** Tradução: Leonardo Pinto. São Paulo: Geração Editorial, 2014.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber.** Tradução. Luiz Felipe Baeta Neves. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Forense-universitária, 1987.

MAIA, M; ALBUQUERQUE, A. Get there now. Cultura contemporânea, imediatismo e desamparo. **Pulsional Revista de Psicanálise**, v. 13, n.132, 81-88, 2000.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo - Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco,1994.

---

#### How to cite (ABNT)

CORREIA, Mesaque Silva. 'Bicha dies and does not turn purpurine': the representation of the body and aging of homosexuals living on the Brazil / French Guiana border. **JOSSHE: Journal of Social Sciences, Humanities and Research in Education.** v. 2, n. 2, p. 46-50, jul.-dez., 2019.